

# JORNAL DO CÉU

ORGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA CÉU DO MAPIÁ

## Editorial

**E**stamos dando à luz ou ao prelo, como se costuma dizer, a mais uma edição do Jornal do Céu, órgão informativo da nossa AMVCM-Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá, reunindo as principais notícias deste ano de 2001.

Foi um ano cheio de acontecimentos e que passou rapidamente. Aliás, a rapidez do tempo parece ser uma das características deste novo milênio recém inaugurado. Felizmente, entre tantos balanços e guerras, podemos dizer que a nossa vida dentro desta linda floresta ainda é um oásis de paz, que todos nós devemos cada vez mais valorizar.

Nossa Vila, é a herdeira natural da comunidade que foi fundada por Sebastião Mota. Nela convergem os diversos segmentos deste nosso cada vez mais amplo movimento espiritualista, comunitário e ambiental. O que realça o papel da nossa Associação de Moradores como o centro administrativo da nossa comunidade, onde está situada a sede da nossa Igreja e do nosso Instituto Ambiental. Verdadeiro pólo de atração espiritual para onde convergem todos os anos centenas de peregrinos de todo mundo.

Nossa Vila está crescendo e progredindo no meio a este mundo cada vez mais globalizado. Não adianta ficar preso aos extremos: seja o de sentir saudosismo por um tempo que já passou, quando éramos a idílica comunidade do padrinho Sebastião; seja em abraçar tampouco qualquer coisa em nome do progresso. Principalmente aquilo de pior que ele tem a nos oferecer.

Achamos que o melhor sempre está no caminho do meio. Manter os valores de uma comunidade intencional, espiritualista e solidária, ao mesmo tempo, buscando se inserir dentro da sociedade brasileira, ao abrigo das leis, da ética e do direito. Reinvindicando plena cidadania, educação e saúde. E também pressionando o Poder Público para que tudo isso aconteça.

Do progresso, precisamos principalmente de uma tecnologia compatível com o meio ambiente. Mas certamente não precisamos daquelas coisas que entram no nosso meio e que reproduzem, em pequena escala, os valores de um capitalismo selvagem e o crescimento urbano desordenado que sempre o acompanha. Estou falando do comércio ganancioso, do consumismo irresponsável, do desrespeito à natureza, do lixo, da falta de profissionalismo na prestação de serviço à moradore e visitantes, etc.

Tudo isto são temas que merecem nossa reflexão e contamos com todos os moradores, amigos, simpatizantes e visitantes para que sejam nossos companheiros e aliados na construção da nossa Ecovila Céu do Mapiá.

Para enfrentar estes desafios é que realizamos eleições em outubro deste ano para a renovação da nossa Diretoria (destaque de capa desta edição) e aprovação de um Programa de Trabalho que pretende mobilizar toda a nossa comunidade para o debate e a solução de todas estas questões que estão em pauta.

É hora de escolhermos edecidirmos aquilo que queremos para a nossa Vila Céu do Mapiá! Isto inclui a elaboração do Plano Diretor da nossa Vila, do Plano de Manejo da nossa Flona, comunicação, urbanização, segurança alimentar, assistência social e muitas outras coisas que são notícias e temas da presente edição. Portanto boa leitura e mãos à obra!

Alex Polari de Alverga  
Presidente da Associação de Moradores  
Editor

## AMVCM ELEGE NOVA DIRETORIA



Moradores da Vila Céu do Mapiá

**N**o dia 5 de outubro de 2001 Na Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá - AMVCM - realizou a maior eleição de sua história. Foram 117 eleitores, voto secreto em urna, livre opção de escolha dos nomes e cargos e uma chapa completa concorrendo.

A chapa União e Participação, que contou com uma grande

mobilização das mulheres, foi eleita com folgada maioria de votos (veja quadro com os nomes que compõem a chapa e o resultado da eleição).

Hoje a chapa União e Participação administra a AMVCM com uma equipe formada por 40 pessoas, todos voluntários que se prontificaram a participar deste grande esforço

de organização de uma Vila que, queremos, seja um modelo de assentamento agroflorestral na Amazônia.

O Programa de Trabalho da nossa chapa e pelo qual ela foi eleita, se baseou nos seguintes pontos: revisão dos nossos estatutos, regularização e aperfeiçoamento institucional da enti-

continua na página 03

## NOSSA RELAÇÃO COM A PERFEITURA DE PAUINI

**D**urante muitos anos ficamos à mingua de qualquer ajuda do poder Público Municipal, tanto de Boca do Acre, a cidade mais próxima de nós, quanto de Pauini, município a qual pertencemos. Na medida em que fomos nos organizando, na gestão passada obtivemos uma pequena vitória com a contratação de um médico para a comunidade e um pequeno apoio para a nossa escola.

No ano de 2000 apoiamos a eleição do novo prefeito de



Pauini, que apresentara um programa de governo progressista e favorável às comunidades. Participavam desta composição os principais atores do movimento social no

nosso município, como o Conselho dos Seringueiros e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Dentro desta aliança indicamos o secretário de meio ambiente e elegemos o 1º suplente da Câmara de Vereadores.

Neste ano de 2001, graças a um intenso trabalho, conseguimos a construção da nossa ponte, garantimos a liberação de recursos para construção e funcionamento de um novo Posto de Saúde. Foi um ano onde

continua na página 02

## CMF CONSOLIDA EXPANSÃO PARA O JURUÁ

**O** Centro Medicina da Floresta passou por um ano bastante movimentado no Mapiá e fora dele. Aqui, realizou inúmeros atendimentos, promoveu diversos cursos de capacitação, produziu grande quantidade de remédios, aumentou sua atividade agrícola com abertura de novos roçados e o início de uma experiência pioneira em permacultura, elegeu nova diretoria e está aprimorando sua situação jurídica para fazer frente aos novos desafios que se apresentam.

Um destes desafios é a implantação de um laboratório em Cruzeiro do Sul, no Vale do Alto Juruá, e uma unidade no bairro do rio Croa. Para isso, a superin-



Maria Alice e Isabel Barsé no CMF

tendente do CMF, Maria Alice Freire passou boa parte deste ano na cidade de Cruzeiro do Sul, junto com sua filha Júlia Freire, orientando a construção, aparelhamento e primeiras produções do laboratório, em projeto que conta com o apoio do Governo do Estado do Acre.

Já as outras integrantes da diretoria do CMF, Isabel Barsé e Marina Ruberti viajaram ao sudeste e sul do País. A primeira para administrar alguns cursos sobre Florais da Amazônia em Brasília e São Paulo e a segunda para continuar os estudos sobre permacultura em Florianópolis.

## REINAUGURAÇÃO DA COZINHA GERAL

Uma dos fatos mais tristes que vivenciamos nestas quase duas décadas de nossa comunidade foi os mal entendidos e a falta de visão administrativa de alguns que culminaram com a interrupção das atividades da Cozinha Geral e a perda do seu prédio, verdadeiro emblema e fundamento da comunidade idealizada por nosso patrono.

Desde o começo da nossa história, ela desempenhou um papel de grande importância para todos, ajudando a contruir o que é hoje a nossa Vila Céu do Mapiá e manter viva a chama comunitária de home-

ns como Sebastião Mota e Manuel Corrente. Portanto é com muita satisfação que estamos noticiando a sua próxima re-inauguração (bem pertinho de onde funcionava antes), o que deverá acontecer ainda este ano, durante o Festival.

A partir de uma campanha iniciada pela Madrinha Júlia e da Regina Pereira, com o apoio maciço do grupo de mulheres, em janeiro deste ano Alex Polari formulou um projeto que teve apoio imediato de Wendy Grace e Suil, que estão a frente da Fundação Healing Fource of Forest. Depois de algumas negociações e a superação de alguns

obstáculos, iniciaram-se as obras.

Agora estamos em fase final da construção, com o Roberto Santágata e o José Ribamar dando as últimas marteladas. O projeto da Cozinha prevê também a criação de um Entrepasto, Horta e de um Centro de Cooperação Comunitário, para incentivar as trocas entre produtores e a realização de uma feira. O entreposto também incentivará e valorizará os produtos locais.

Portanto a comunidade do Mapiá está de parabéns pela volta do seu Refeitório Comunitário Arcaño São Miguel, que vem a ser o verdadeiro nome da popular Geral.

## CONSELHO ÉTICO DISCIPLINAR

O Conselho Ético Disciplinar é um dos órgãos mais atuantes do nosso Conselho Comunitário. Já funciona de forma constante há seis anos, presidido por Alex Polari e conta com diversos anciãos e pessoas proeminentes da comunidade, tais como Manoel Gregório (Padrinho Nel), seu Manoel Paulo, seu Aderson, Júlia Chagas da Silva (Madrinha Júlia), etc.

Ele desempenha um papel orientador e corretivo no dia a dia de nossa comunidade e também nas ocorrências disciplinares dentro da Igreja. Media conflitos sociais, acalma brigas de vizinhos, orienta desajustes familiares. E também julga e setencia infrações mais graves ao Regulamento Interno e das normas de convivência comunitária.

Nesta medida ele funciona como um tribunal de pequenas

causas. O CED tem uma delegação da Assembléia Geral da Associação de Moradores para recorrer à autoridade policial nos casos que extrapolem a sua alçada.

Infelizmente estes casos começaram a acontecer desde o momento que a comunidade se abriu muito para o fluxo de visitantes e trabalhadores de pessoas alheias à doutrina que vêem a procura de trabalho.

Este ano foram excluídas do convívio comunitário 4 pessoas, por agressões, violência, ameaça e pequenos furtos. São elas: Jerrival Bastos Pinto, Jorge Viana, Inácio Laurentino Sombra e José Alves da Silva. As sentenças do Conselho só podem ser reavaliadas no prazo mínimo de dois anos e são publicadas em Boletim de Ocorrência Disciplinar.

## NOSSA RELAÇÃO COM A PERFEITURA DE PAUINI

continuação da 1ª pag.

ampliamos mais nossas parcerias e aprofundamos mais nossos vínculos com os povos da floresta.

Para 2002, estamos negociando com a Prefeitura a dotação orçamentária para que possamos administrar as necessidades públicas da Vila, como infraestrutura sanitária, caminhos, pontes, energia, promoção social etc. No plano institucional, temos feito diversas injunções junto ao município para viabilizar, política e legalmente, nossa proposta de elevação da Vila à

categoria de Distrito, o que nos daria maior independência político-administrativa e um

percentual fixo da receita do município para ser administrado diretamente pela AMVCM.

### Colabore com a AMVCM

*Aproveitamos para convidar os Amigos do Céu do Mapiá a visitarem nossa Vila e participarem deste grande esforço de aprimoramento comunitário. Você poderá também ser um sócio colaborador da AMVCM e nos ajudar nesta empreitada. Basta preencher, destacar e enviar o cupon abaixo e o com-*

*provante do depósito bancário em nome da AMVCM. Desta forma você estará ajudando o nosso trabalho e fazendo juz a descontos na sua taxa de visitação, quando vier visitar a sede da nossa comunidade..*

*3 meses de contribuição - R\$ 30  
6 meses de contribuição - R\$ 60  
1 ano de contribuição - R\$ 120*

## FESTIVAL 2001/2002 BASTANTE CONCORRIDO

Tivemos um Festival bastante concorrido nesta virada do 2001 para o 2002. Aproximadamente 200 visitantes procedentes de representações de diversos países e de muitas de nossas igrejas aqui no Brasil estiveram presentes. Um destaque também para os nossos irmãos do Juruá, da Comunidade da Água Preta no

Pauini e das nações apurinam e jajamadi que vieram também de longe abrilhantar a nossa festa.

E ela foi muito animada. Todo fim de ano, a Vila Céu do Mapiá recebe todos estes visitantes e peregrinos, tornando-se uma pequena cidade cosmopolita no meio da floresta amazônica. Japoneses, americanos do Norte e do Sul, europeus do

Leste e do Oeste, brasileiros de todos os rincões, do Oiapoque ao Chuí e caboclos da Amazônia se confraternizam nesta grande festa ecumênica daimista.

Podemos ver o movimento na praça central da comunidade, local onde se encontra o escritório da Associação e a Recepção dos visitantes, a loja de artesanatos da casa de Ofícios, a Cooperativa, o Entrepasto, a Cozinha Geral Comunitária (ainda em obras) e três estabelecimentos comerciais. Tivemos a presença de um grande grupo vindo da Alemanha, a maior parte ligada à área terapêutica. Não faltou também um belo encontro com membros da Native American Curch, onde foram apresentadas várias canções da tradição dos índios americanos que utilizam o sacramento peyote em suas cerimônias.

## A NOVA PONTE ESTÁ PRONTA



Foram meses de negociação e outros de preparativos. Depois achar a madeira, fazer os carros, encostar no pé da obra. Ai chegou a equipe, 11 homens, vindos da prefeitura de Pauini, para a construção. Mais de 100 dias depois, ela estava pronta. Ainda falta a cobertura e a outra ponte, mas esta já está.

Veja os números da maior obra pública já realizada no Mapiá:

- 11 homens trabalhando;
- 100 dias de trabalho;
- Iniciada em julho, finalizada em outubro;
- 112 metros de comprimento por 3,15 de largura;
- 7,70 metros de altura;
- Itaúba, corrimboque-castanheira, tarumã e cupiúba foram as madeiras mais utilizadas;
- 400 kg de pregos;
- 1.200 litros de gasolina;

- 220 litros de óleo queimado;
- 525 pranchas transversais (3,20 m de comprimento);
- 140 pranchas compridas (6 m);
- Mais de 60 esteios;
- Mais de 100 "mãos de força";
- 3,5 metros de profundidade na água;
- R\$ 30 mil de custo;
- A cobertura deverá ser feita com "duas águas", utilizando cerca de 448 folhas de alumínio.

A AMVCM, em nome de toda população mapiense, agradece ao prefeito de Pauini, José Amorim e a toda a equipe da prefeitura. Agradecemos especialmente também ao sr. Romildo de Medeiros, responsável pela construção da ponte, pela sua determinação e empenho e pela compreensão e carinho com nosso povo. Muito obrigado! Que esta seja a primeira de muitas obras, que nascem dessa saudável e próspera parceria entre a Prefeitura Municipal e a AMVCM.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Me comprometo a depositar na conta corrente nº \_\_\_\_\_  
agencia \_\_\_\_\_ do Banco do Brasil, R\$ \_\_\_\_\_,  
referentes a \_\_\_\_\_ meses de contribuição, para ajudar a AMVCM.

**Enviar este cupon para: Caixa Postal 6, Boca do Acre, AM**

## AMVCM ELEGE NOVA DIRETORIA

dade; orçamento participativo e prestação de contas transparente; fortalecimento dos nossos vínculos com o Poder Público municipal, estadual e federal; transformação de nossa Vila à condição de Distrito e a regularização definitiva da nossa Floresta Nacional, mediante a execução do Plano de Manejo da Flona e do Plano Diretor da Vila Céu do Mapiá.

Já no plano interno, nossa plataforma prevê a operacionalização dos conselhos e gestorias comunitárias, campanha de filiação de novos sócios para a AMVCM, com a implantação da contribuição associativa; reconstrução da Cozinha Geral, incentivo para os produtores

locais e realização de um Programa de Segurança Alimentar para nossa comunidade.

A chapa tomou posse numa Assembléia no dia 5 de novembro. Todos os dias, de manhã e de tarde, é grande o movimento no nosso escritório no centro. Funciona um plantão de atendimento em sistema de rodízio. É realmente um grande desafio. Ou melhor dizendo, um pequeno país para administrar, como costuma dizer o Padrinho Alfredo, líder espiritual da nossa Igreja, secretário geral do nosso Instituto e sempre um grande referência de realização e trabalho na administração da nossa Vila.

## RESULTADO DA ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA AMVCM EM 2001

### TOTAL DE VOTOS:

117 VOTOS

### CHAPA UNIÃO E PARTICIPAÇÃO:

87 VOTOS

### CHAPA LIVRE ESCOLHA:

29 VOTOS

### NULOS OU BRANCOS:

01 VOTO

### MEMBROS DA DIRETORIA:

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: Alex Polari de Alverga  
Vice-Presidente: Regina Pereira  
Secretária: Rita Lessa

#### CONSELHO COMUNITÁRIO

Secretário Geral: Oswaldo Guimarães Carvalho

Secretária Executiva: Sanni Sequeira Irumé

Secretária Financeira: Irene Villarreal

#### CONSELHO FISCAL

Manoel Gregório, Mauro Farias e Maria Alice Freire

#### COMISSÕES COMUNITÁRIAS

Recepção: Albina Luiza e Gabriel Volgman. Educação: Gilda Gonçalves e Sanni Irumé. Saúde: Isabel Barsé e Liliana Provenzano. Gestão Ambiental: Janete Mendes e Moara Barsé. Transporte e Abastecimento: Carlos

Barsé, Ronaldo Rocha e Isaías Sena. Trabalho: José Mota, Roberto Bernardo (Corrente) e João Arruda. Promoção Social: Sílvia Melo, Cristina Santos e Eliane Rodrigues. Comunicação: Fátima Santágata e Paula Alverga. Obras e Energia: Francisco Leal, Roberto Santágata e Flávio Ribeiro. Produção: Teresa Fernandes e João Guerra. Ética e Disciplina: Alex Polari, Manoel Gregório, Júlia Chagas, Manoel Paulo, Aderson Paes, Roberto Bernardo, Regina Pereira, Albina Mendonça, Irene Villarreal, Clara Yura, Isabel Barsé e Maria Alice Freire.

## ESCOLA CRUZEIRO DO CÉU AGORA É ESTADUAL



Escola Cruzeiro do Céu na Vila Céu do Mapiá

Há anos a Escola Cruzeiro do Céu vinha batalhando pela sua regularização oficial. Antes da implantação do sistema único de ensino, a Escola pertencia à Boca do Acre. Depois foi descadastrada e ficou um tempo "órfã", vivendo do auxílio da irmandade. Aí foi incorporada como escola rural ao município de Pauini.

Como escola rural a Cruzeiro do Céu podia certificar somente a conclusão de alunos no primeiro ciclo do ensino fundamental (antiga 4a. série primária). Por vários anos permaneceu assim. Com a necessidade de levar adiante o ensino de 1o grau, a Escola implantou e sustentou por si

própria a continuação do ensino fundamental (5a. a 8a. séries). Assim ficou por mais um tempo até que foi necessário preparar alguns alunos para a conclusão do 2o. grau e outros para um eventual supletivo de 1o. grau, o que nos levou então a uma consulta junto ao Sesi/Ac (Sistema Social da Indústria do Acre), sobre a possibilidade de implantação de supletivo através de Telecurso no Mapiá, já no ano de 2001.

Com um sistema híbrido de ensino, a Escola passou a atender do pré-primário à 4a. série do 1o. ciclo fundamental, sustentada pelo município; uma classe de 8º série, duas de Telecurso 1º grau e uma classe de Telecurso 2º grau.

Viabilizadas pelo auxílio da irmandade, estas novas classes trouxeram de volta à escola quase 50 jovens que estavam sem opção de ensino, trazendo também um novo ânimo e um novo desafio à equipe docente, conseguir meios para viabilizar financeira e pedagogicamente a continuação do estudo dessas novas turmas.

A Escola elegeu então um Conselho Escolar e foi à luta. Em junho uma Comissão da Associação e da Escola esteve em audiência com o secretário estadual de educação do Amazonas, sr. Vicente Paulo Queiroz Nogueira, onde apresentamos e obtivemos a nossa principal e antiga reivindicação: a regulamentação oficial da

Escola, inclusive no ensino de 1º e 2º graus.

Era o desfecho de uma longa e kafkiana história, que envolvia a impossibilidade de desmembrar 100 metros quadrados dos milhões de hectares das terras da união.

Foi assim que depois de contatos da SEDUC e do IBAMA, foi assinado o Decreto nº 29.724, publicado no Diário Oficial nº 22.085, de 29.08.01, onde o governo reconhecia finalmente a Escola Cruzeiro do Céu como órgão oficial de ensino de 1º e 2º graus, vinculado ao Estado.

Uma grande, definitiva e árdua vitória, onde os agradecimentos a

todos que de alguma forma participaram das inúmeras batalhas para se chegar até ela, não caberiam nestas páginas. Por isso, em nome da Escola Cruzeiro do Céu, de todas as crianças, jovens e adultos que lá estudaram, estudam ou venham a estudar; em nome dos pais, professores, funcionários e amigos de ontem, hoje e de amanhã: agradecemos profundamente e de coração a todos que lutaram pela Escola com tanto ardor e devoção. O futuro melhor da nossa juventude vai justificar um dia toda esta abnegação.

### Prova de supletivo em Rio Branco

Com muita alegria comunicamos que os 7 alunos da 8º série da Escola Cruzeiro do Céu, foram aprovados no exame de supletivo realizado em Rio Branco, entre os dias 21 e 22 de novembro de 2001. O exame de supletivo foi a opção que tivemos para certificar esta turma, pois a escola não possuía ainda a oficialização até a oitava série. Agora com a estadualização poderemos ter o certificado de 8º série fornecido pela nossa própria escola.

*Sônia P. Alverga,*  
coordenadora do Turno da tarde

# PROJETO CACHOEIRA: UM CENTRO DE PESQUISA E PRODUÇÃO

O Projeto Cachoeira nasceu da seguinte forma: O Padrinho Sebastião, quando visitou a Comunidade de Mauá pela primeira vez em 1986, ficou muito bem impressionado com o trabalho de agricultura que desenvolvíamos naquela época, com os cabeludos. Foi ele que nos incentivou para que viéssemos trabalhar na Amazônia enquanto um grupo organizado.

Em 1991, com a ajuda do Cecil, desenvolvemos uma cooperação com o Chiquinho Corrente na fazenda São Sebastião, iniciando os bananais e a construção da fábrica de banana passa, onde o Gilmar trabalhou alguns anos.

Depois fizemos uma sociedade com Waldete, na época o dono da Cachoeira, investindo num trabalho de produção de açúcar mascavo. Waldete nos vendeu sua parte no negócio. O Sérgio e a Tânia foram morar lá e depois outros, como José Luís. Com o tempo adquirimos outras colônias ao redor.

Desde 1999 realizamos um projeto que prevê a instalação de uma pequena comunidade em torno de um Instituto para pesquisa e produção de alimentos nas condições



Plantio de arroz

da Amazônia, uma ong que está sendo criada. Nosso projeto teve o apoio da *Fundação Healing Fource*

sumo se encontra hoje já bastante difundido entre a população cabocla. Estamos criando um pólo para beneficiamento da produção agrícola da região. É a Casa dos Alimentos, com descascadeira, moinho, deseintegradeira, etc. Estamos instalando também, com o apoio do Engenheiros sem Fronteiras e do IDAM/AM uma pequeno forno de secagem para frutas (banana, caju, manga) e experimentos com farinha de banana e de inhame.

Todo nosso patrimônio está sendo registrado em nome do Instituto e de uma organização comunitária

**Com pouco mais de dois anos de criação, a COOPERAR- Cooperativa Agro-Extrativista do Mapiá e Médio Purus já é um ponto de referência na região. A Cooperativa tem desenvolvido convênios e termos de cooperação com a Prefeitura de Pauini. Já instalou, com recursos do PDA duas usinas de extração de óleos vegetais, sendo uma delas na sede da APROBIM na Fazenda São Sebastião. Agora está juntamente com a AMVCM, encaminhando junto ao IDAM, um projeto de segurança alimentar, que inclui um plantio experimental de grãos na Praia Gregório e um plano de negócios para comercialização dos óleos vegetais.**

of Forest e estamos desenvolvendo várias frentes de trabalho.

A principal delas diz respeito a adaptação de grãos tropicais de alto poder nutritivo, como é o caso da cevada perolada, cujo plantio e con-

## ASSISTÊNCIA SOCIAL EM NOSSA VILA

Como todos sabemos, nossa região é uma das mais pobres do país. Nossa comunidade é uma exceção, apresentando indicativo sociais únicos para os padrões locais. Não temos fome, desnutrição, mortalidade infantil e estamos sempre preocupados em melhorar estes índices. Mas mesmo assim estamos ainda distantes de poder cumprir o ideal igualitário de justiça social do evangelho, da forma que o padrinho Sebastião defendia.

Mais grave ainda é a situação do nosso entorno e dos moradores ribeirinhos do Igarapé e da beira do Purus, assim como toda sorte

de pessoas que ocorrem até nossa comunidade em busca de saúde e algum benefício para suas vidas sofridas.

O IDA/CEFLURIS, a AMVCM, a Igreja prestam muito auxílio a esta população carente. E também outras organizações como a Santa Casa, atualmente sob a direção da Clara Iúra, que ajuda na parte da saúde. A destacar também o trabalho do Couro Vegetal, dirigido pelo Wilson Manzoni e presidente da (nome da associação) que tem desenvolvido uma expressiva atuação na área da assistência social, principalmente entre os velhos e veteranos da comunidade.

## FEITIO: CRESCENDO E DESENVOLVENDO

A produção do nosso sacramento é sempre destaque e ocupação permanente. Além da casinha de feitio na Vila, outros centros comunitários abrigam também locais sagrados onde se reúnem para trabalhar e produzir o Santo Daimé.

Assim, a Fazenda São Sebastião, que vive comunitariamente, reúne seus anciãos e a juventude e mantém o Sacramento para seu consumo e acrescentam trabalho para as demandas de outros centros, tendo colaborado com milhares de litros para o abastecimento nacional comandado pelo Cefluris. É de lá também que vem a quase totalidade das folhas usadas nos nossos feitos.

Na Vila as atividades de feitio não param. A grande ênfase do ano foi o comando do pad. Alfredo nos feitos dos jovens. Muita vibração, produção e instrução, onde o padrinho se detinha para explicar de um a um pequenos detalhes de manuseio, manejo e fór-

que está sendo criada, assim como as normas que regulam a entrada dos membros, seus direitos e deveres.

Também estamos ajudando o desenvolvimento social no Igarapé, gerando trabalho e rendas para diversas famílias daquela região. Os recursos do Projeto têm possibilitado uma assistência social e de saúde, a diversas famílias necessitadas e também possibilitou a construção da Igrejinha do Igarapé, na colocação do sr. Paulo Carneiro.

Este ano estamos plantando as nossas sementes, difundindo-as para nossos vizinhos e fazendo um trabalho de reflorestamento nas áreas dos antigos roçados. Contamos com um viveiro de 25000 espécies de árvores, fruteiras e principalmente de palmeiras (açai, jussara, abacaba, patoá, dendê, etc).

O Projeto Cachoeira está dando apoio para a construção da Cozinha Geral e também para o entreposto de produtos que funcionará ligado à Cozinha Comunitária.

Esperamos que este trabalho possa ser melhor conhecido por todos e estamos abertos para avaliar propostas desde sócios cotistas até irmãos que desejem membros da comunidade ou estagiários do nosso Projeto.

Alex Polari de Alverga

Coordenador do Projeto Cachoeira

mas dos trabalhos. Na condução da festa geral, a realização de trabalhos de Estrela e Hinários na casinha. Na casinha, outra fornalha já está quase pronta. O salão de bateção foi reformado com a parede azulejada, tocos e marretas de canelão. A bica também foi azulejada. A nova cobertura é ampla e alta. O salão iluminado. Em vista do trabalho integrado da equipe, a lembrança dos nomes do seu Aderson, Roberto Bernardo, Jaime, João Corrente, Adauto, Márcio Brandão, João Guerra, Paulo, Antonio; as cozinheiras Maria Brilhante, Fátima Matioli, as Marias, as jovens e os jovens; todos sob a direção permanente do pad. Alfredo e mad. Júlia. E a saudosa ausência de um dos mais assíduos frequentadores de nossos feitos, o querido Luís Campelo. Todos e muitos outros, na firme convicção de produzir o santíssimo sacramento e "doutrinar o mundo inteiro".

## PREPAREM AS FACAS: A COLHEITA VEM AÍ

O Céu do Mapiá pode ser um modelo de autonomia, basta um pouco mais de esforço e também de investimento. A bandeira de Sebastião Mota conduziu um povo para habitar a floresta e garantir a sobrevivência física, material e espiritual de seus integrantes, a educação dos descendentes e sua expansão.

Já com as primeiras canoas chegaram também as primeiras sementes de frutas, de batatas, de cereais, legumes em geral, de jagube e de rainha. Canoas construídas no Rio de Ouro subiam o Igarapé desconhecido trazendo farinha, feijão, sementes, malas, mudanças e muita gente com coragem e vontade de viver, crescer, multiplicar.

Nesta escola de Sebastião Mota sempre se deu muita ênfase numa agrossilvicultura, onde se aprendia a conviver com a floresta e praticar uma agricultura de sobrevivência. Muito plantio de macaxeira, inhame, cará, taioba, gergelim, milho, arroz, cana e todas as sementes de todas as frutas que se comiam. Nada se desperdiçava. Hoje os agricultores são quase uma minoria, mas ainda nos deliciamos com frutas plantadas naquela época: manga, caju, goiaba, abacaxi, jumbo, melancia, biribá, ingá, carambola, cupuaçu, abacate, açai, patoá, bacaba...

A nossa meta atual está em conservar e desenvolver. Mas despertamos no 2001 com os paíós vazios. Os anos anteriores também foram muito difíceis para todos. Uma série de dificuldades impediram de alcançar a colheita nova com restos da colheita anterior.

Agora estamos em período de plantio, com a terra preparada e tivemos que recorrer à busca de sementes em órgãos governamentais, de baixa qualidade. Poucos agricultores ainda tinham um restinho de sementes pra seu próprio socorro. Louvor ao pad. Nel (Manoel Gregório), que socorreu pequenas emergências de semente de milho

E, no assunto produção agrícola, é bom citar: a prosperidade da Fazenda São Sebastião, com seu Gildo, d. Alda, Francisco Corrente, d. Iolanda, que administram uma área muito produtiva, cheias de riquezas naturais; vale lembrar também da Colônia Santo Antonio, na administração do pad. Nel, Sebastião (Bá); da colocação do seu Paulo Carneiro (o homem das farinhas, desde o tempo do Padrinho Sebastião), d. Raimunda, Bernardo e d. Maria, veteranos na doutrina e na agricultura; da Cachoeira, projeto administrado pelo Alex Polari, com ajuda do Zequinha e do Serjão (de quem todos estamos desejando uma rápida recuperação) e da Tânia. E também da perseverança de agricultores como seu Pedro Zacarias, Francisca Corrente, d. Dalvina, Edilson, seu Aderson, Roberto Bernardo, João Corrente, Pedro Vicente e muitos outros, sempre alertas e atentos na direção dessa escola.

E, é claro, a Vila Rei Salomão, na digna e exigente administração do Pad. Alfredo, assessorado pelo inseparável Bal e onde, com certeza, na colheita do arroz (plantado no início de novembro), todos nós vamos nos encontrar.

Em muitas colocações esta festa também acontecerá. Mas, seria maior se conseguíssemos mais investimentos e nossos produtores pudessem trabalhar menos e produzir mais.

João Paz